



RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

SOUZA, Miriam¹; TURCATO, Bruna¹; FERREIRA, Flávia Froz¹; MEIRELES, Raiane¹; LIMA, Elizângela Coelho Aparecida¹; GARCES, Solange Beatriz Billig²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol²; HANSEN, Dinara²; BRUNELLI, Ângela Vieira²; ROSA, Carolina Böettge³.

Palavras-chave: Envelhecimento. Doença de Alzheimer. Estado nutricional. Desnutrição.

A Doença de Alzheimer (DA) tem particular importância no envelhecimento patológico, devido às limitações que impõe aos doentes. As alterações fisiológicas provocadas pela DA também podem causar modificações no paladar e olfato, disfagia, dificuldade de locomoção e desorientação, que podem dificultar tarefas simples como a capacidade de obter, preparar e levar o alimento à boca, podendo ocasionar problemas nutricionais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de idosos com DA que participam do projeto de “Estratégias e reabilitação social de idosos dependentes”, desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), determinando assim o risco de desnutrição, a fim de propor medidas para manter ou recuperar o estado nutricional destes indivíduos. Trata-se de uma série de casos (n=8) descritiva do tipo quantitativa. Para avaliar o estado nutricional, utilizou-se a Mini Avaliação Nutricional (MAN), instrumento de diagnóstico nutricional validado para a população idosa. A soma dos escores da MAN permite diferenciar os seguintes grupos: estado nutricional adequado (> 24); risco de desnutrição (17 - 23, 5); e desnutridos (<17). Dos idosos avaliados, 75% eram do sexo feminino (n=6) e 25% do sexo masculino (n=2), com idade entre 61 e 92 anos, com média de 80,5 anos ($\pm 11,7$). O Índice de Massa Corpórea (IMC) médio foi de 23,5 ($\pm 4,7$), considerado normal para idosos. Na triagem de risco nutricional, 37,5% apresentaram desnutrição (n=3) e, ao se concluir a avaliação global, 25% dos idosos apresentaram risco de desnutrição (n=2), 25% encontravam-se desnutridos (n=2) e 50% foram considerados eutróficos (n=4). Deve-se considerar que os idosos pertencentes ao projeto encontram-se na fase avançada da DA, o que compromete o estado nutricional devido à dependência de cuidados, dificuldade de se locomover e preparar sua alimentação. Além disso, a agnosia e a apraxia são sintomas decorrentes do quadro de demência da DA que diminuem o consumo alimentar, bem como a disfagia, presente nas fases mais avançadas da doença, contribuindo para o processo de perda ponderal. Nos idosos avaliados, a média de IMC apontou para normalidade, mas este dado isolado é considerado um pobre indicador para a avaliação de risco nutricional em idosos, uma vez que não considera as mudanças da composição e estrutura do corpo no envelhecimento. Já a MAN é considerada um instrumento peculiar de avaliação nutricional, que admite que o risco de desnutrição seja identificado em idosos, antes que as manifestações clínicas aconteçam. O diagnóstico nutricional precoce é importante para reverter os agravos na DA, os resultados apontam para a necessidade de maiores intervenções na saúde destes idosos. A partir destes dados serão formuladas ações de recuperação e manutenção do estado nutricional dos idosos avaliados.

¹ Acadêmicas do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Bolsistas PIBIC e PIBEX do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH). miriamdesouzaa@hotmail.com

² Professores do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Pesquisadores do GIEEH.

³ Professora do Curso de Nutrição da UNICRUZ. Pesquisadora do GIEEH. Orientadora do trabalho. carolboettge@gmail.com